

A indústria brasileira de fundos registrou captação líquida de R\$ 24,9 bilhões em julho, praticamente o dobro do apurado no mês passado. O valor representa a diferença entre aplicações e resgates em fundos no período. Segundo o Boletim ANBIMA de Fundos de Investimento, no acumulado do ano, os ingressos líquidos somam R\$ 145,5 bilhões, com avanço de 138,9% em relação ao apurado entre janeiro e julho de 2016. O valor é recorde para os primeiros sete meses do ano desde 2002, início da série histórica.

“O crescimento da indústria tem sido fomentado em 2017 pelo investidor pessoa física, tanto no segmento de private banking quanto no de varejo (tradicional e alta renda). Até junho, esses clientes captaram juntos mais de R\$ 90 bilhões, na busca por formação de poupança e pela diversificação das aplicações em um cenário de juros em queda”, afirma Carlos Ambrósio, nosso vice-presidente.

Entre as categorias que apresentaram as maiores captações líquidas de julho estão os fundos de Renda Fixa, com R\$ 19,8 bilhões, e os Multimercados, que podem investir em diversos ativos, como renda fixa, câmbio e ações, com R\$ 3,3 bilhões. Essas classes também lideram os ingressos totais no ano: são R\$ 76,3 bilhões na Renda Fixa e R\$ 48,6 bilhões nos Multimercados de janeiro a julho, seguidos pela Previdência, com R\$ 21,3 bilhões.

Rentabilidade

Os fundos de ações ofereceram os melhores retornos em julho. Os tipos Ações Small Caps e Ações Índice Ativo superaram a variação do Ibovespa (4,8%) no mês passado, com ganhos de 7,66% e 4,98%, respectivamente.

Na Renda Fixa, os fundos com ativos de duração mais longa, que haviam sido impactados pelos eventos políticos de maio, tiveram recuperação em julho e fecharam o mês com as maiores rentabilidades da categoria: 2,97% para o Renda Fixa Duração Alta Soberano e 2,92% para o Renda Fixa Duração Alta Crédito Livre. Entre os Multimercados, o tipo Macro registrou alta de 2,64%.

Fonte: [ANBIMA](#), em 07.08.2017.